

Bola para elas

Da Redação

Voce
reporter

Mesmo sendo considerado um esporte nacional, o futebol tem pouco espaço em Ceilândia principalmente quando o assunto é futebol feminino. A microempresária Cristiane da Luz Albuquerque, 31 anos, conhece essa realidade de perto. Mãe de Victória Cristina Albuquerque, 9 anos, ela incentiva a filha a praticar o esporte. Com a falta de um time destinado às meninas, Victória tem de praticar o esporte ao lado de meninos da mesma faixa etária.

Victória, que treina há dois anos no Clube Portuguesa, em Taguatinga (Pistão Sul) já sofreu preconceito por praticar o esporte. "Durante um jogo, minha filha foi ofendida por uma mãe de um jogador do time adversário. Ela disse que o lugar da

minha filha era na cozinha, lavando louça. É um absurdo esse tipo de preconceito, inclusive vindo de uma mulher", desabafa. "Acho que se houvesse um time para meninas, isso ajudaria a divulgar o futebol feminino não apenas em Ceilândia, mas em todo o DF", completa Cristiane.

■ Sociabilização

Segundo o treinador da escolinha do Fluminense, Renato Barros, 39 anos, muitas vezes o preconceito começa dentro de casa. "Às vezes, os próprios pais têm medo de que a filha tome gosto pelo futebol e não incentivam o treino". Renato afirma que não só o futebol, mas qualquer outro esporte influencia na formação do caráter e fortalece as habilidades motoras. "É um ótimo instrumento de sociabilização além de fazer

muito bem à saúde", completa o treinador, que tem uma filha que pratica o esporte.

Cristiane, que mora em Ceilândia desde criança, afirma que a cidade carece de estrutura para atender ao esporte. "Os ginásios estão em péssimo estado de conservação. Inclusive um deles, que está ao lado da Administração Regional, está praticamente abandonado. Acho que é preciso dar mais incentivo à prática de esportes". Segundo o gerente da Gerência de Esporte, Lazer, Cultura e Educação, João Cleber Fernandes, 37 anos, a Administração promove os Jogos da Primavera, competição que conta com a participação de todas escolas públicas (são 87) e particulares da Ceilândia.

"Nesse tipo de evento vemos um grande número de meninas que querem praticar o esporte. Acontece que os pais não incentivam a entrada delas em

uma escolinha de futebol. Nós temos projetos para formar escolinhas, mas não seguimos em frente porque não há meninas suficientes para formarmos os times", ressalta.

De acordo com a Administração, o GDF aprovou a construção de três Vilas Olímpicas — uma ao lado do Parque da Vaquejada, outra próxima ao terminal do metrô e está sendo estudado um local para abrigar a terceira. "Só estamos esperando a verba do governo para iniciarmos as construções", completa João Cleber.

■ SERVIÇO

Escolinha de Futebol do Fluminense
3456-1393
Gerência de Esporte, Lazer, Cultura e Educação
3901-1365

Sugestão da microempresária Cristiane da Luz Albuquerque



■ CRISTIANE: EQUIPE FEMININA AJUDARIA A DIVULGAR O ESPORTE